

O governo anda a espiar: Devíamos sentir-nos chocados?

Como o Dr. Paul é um dos oradores na nossa Conferência *Fátima: O Caminho Para A Paz!*, publicamos aqui o seu artigo de 10 de Junho, cheio de actualidade, sobre o escândalo agora divulgado das vigilâncias em grande escala da Agência Nacional de Segurança a cidadãos americanos inocentes.

pelo Congressista Ron Paul

Na semana passada, ficámos a par de novas provas de escutas ilegais das nossas chamadas telefónicas por parte do Governo, e da penetração em profundidade da Agência Nacional de Segurança em companhias americanas como a Facebook e a Microsoft para nos espiarem. A comunicação social parecia ter ficado chocada.

Muitos de nós não estão surpreendidos.

Alguns de nós argumentámos, já em 2001, que a introdução da chamada Lei Patriótica abriria caminho para vigilâncias em grande escala por parte do Governo dos Estados Unidos — não para controlar os terroristas mas antes dirigida contra cidadãos americanos. Disseram-nos que devíamos aceitar esta medida temporária para fornecer ao Governo os meios para capturar os responsáveis pelo 11 de Setembro. Isto deu-se há quase doze anos e, pelo menos, há quatro guerras atrás.

Por esta altura, já devíamos saber que quando o Governo consegue mais poderes, nunca voltamos ao *status quo*, mesmo que a “crise” tenha passado. A parte da nossa liberdade e dos direitos cívicos que perdemos nunca será recuperada. Quantas vezes foi preciso renovar a Lei Patriótica? Quantas vezes foi preciso aumentar a autoridade da Lei de Vigilância de Informações Estrangeiras (FISA)? Porque é que tivemos que aprovar uma lei que concede imunidade às companhias que entregam as nossas informações pessoais ao Governo?

Foi tudo um crescendo da capacidade do Governo para nos monitorizar.

A reacção de algumas pessoas no Congresso e na Administração à fuga de informações da semana passada era previsível. Os defensores automáticos do Estado policial, como o Senador Lindsey Graham, declararam estar “satisfeitos” por o Governo estar a receber os registos telefónicos da Verizon — incluindo os seus próprios registos — porque o Governo precisa de saber o que o inimigo anda a preparar. Os que juraram defender a Constituição dos seus inimigos, tanto do exterior como internos, deveriam preocupar-se com tais afirmações.

Mike Rogers, Presidente da Comissão de Informações da Câmara dos Representantes, falou-nos dos enormes benefícios deste programa orwelliano. Prometeu-nos que foram desmontadas as conspirações de terrorismo doméstico, mas não nos fala delas por serem informações secretas.

Mas eu estou, todavia, um tanto céptico. Em Abril, o *New York Times* noticiava que a maior parte dessas conspirações domésticas eram, na realidade, operações provocatórias bem montadas, desenvolvidas e aplicadas pelo FBI. Segundo a notícia do *Times*, “dos 22 planos de ataque mais aterrorizantes desde o 11 de Setembro em solo americano, 14 foram desenvolvidos em operações de provocação.”

Mesmo que o Presidente Rogers tenha razão e as escutas apanharam alguém que não estava a preparar coisa boa, devemos, mesmo assim, perguntar a nós mesmos se um tal resultado justifica destruir a Constituição. Foi isto o que disse em 2011 na Câmara dos Representantes, quando a Lei Patriótica estava para ser renovada:

“Se quiser estar perfeitamente defendido de abusos de crianças e de agressões conjugais, o Governo pode colocar uma câmara em cada casa e nos seus quartos de dormir, e talvez alguém fique assim mais seguro, mas já viu de que terá que desistir? Uma segurança perfeita não é o objectivo do Governo. Aquilo que nós esperamos do Governo é que reforce a lei para proteger a nossa liberdade pessoal.”

O que mais descredibiliza as afirmações da Administração e dos seus defensores acerca deste programa de vigilância é o processo em si mesmo. Primeiro, o Governo procede a escutas em todas as nossas chamadas telefónicas sem ordem judicial, e depois, se encontra qualquer coisa, vai a um tribunal, invocando a Lei de Vigilância de Informações Estrangeiras (FISA) e obtém uma aprovação ilegal para aquilo que já foi feito! Isto põe às avessas o Estado de Direito e os devidos procedimentos judiciais.

O Governo não precisa de saber mais sobre aquilo que nós fazemos. Nós é que precisamos de saber mais sobre aquilo que o Governo anda a fazer.

Nós é que precisamos de virar as câmaras para a polícia e para o Governo, e não ao contrário. Devíamos estar gratos a escritores como Glenn Greenwald, que divulgou a história da semana passada, por ter corrido riscos para nos dar a conhecer aquilo que o Governo anda a fazer. Há clamores para se perseguirem Greenwald e os outros denunciadores e jornalistas. Eles deveriam ser defendidos, porque o seu trabalho defende a nossa liberdade.

Extracto de “ Texas Straight Talk ”, por Ron Paul, in: <http://the-free-foundation.org/tst6-10-2013.html>